

A beleza e o enigma do reino que chega

1 Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus.

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte. Foi transfigurado diante deles; 3 as suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar. 4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus. 5 Então, Pedro, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias. 6 Pois não sabia o que dizer, por estarem eles aterrados. 7 A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; e dela uma voz dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi. 8 E, de relance, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus.

9 Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus que não divulgassem as coisas que tinham visto, até o dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos. 10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar dentre os mortos. 11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? 12 Então, ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado? 13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito. *Marcos 9.1-13.*

Pregado na IPB Rio Preto em 09/11/2014, às 9h.

Introdução

- 1 Na última reunião de oração de quarta-feira, nosso irmão Márcio Aurélio Patrizzi nos abençoou falando sobre a motivação cristã que é muito diferente da motivação do homem natural. Ele afirmou que o cristão anima-se para as lutas diárias olhando para as coisas eternas. Uma palavra boa e muito oportuna.
- 2 Os inconversos dizem que olhar para as coisas eternas é um contrassenso. Realmente parece ser porque as coisas espirituais são consideradas como imateriais ou invisíveis.
 - 2.1 Este problema é resolvido em Jesus Cristo. Ele veio em carne e, como lemos em 1João 1.1, pôde ser ouvido, visto e até tocado. Ele trouxe à terra um vislumbre do céu.
 - 2.2 Ainda hoje, **como único Mediador, Jesus une o Deus santíssimo que é espírito com os homens que nele creem e se sujeitam ao seu governo de justiça e amor. E ele concede aos que o seguem uma antevisão de sua glória maravilhosa.**

Isso é acentuado de duas formas neste trecho do Evangelho de Marcos.

I Cristo revela aos discípulos um reino de glória

1 Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus.

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte. Foi transfigurado diante deles; 3 as suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar. 4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus. 5 Então, Pedro, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias. 6 Pois não sabia o que dizer, por estarem eles aterrados. 7 A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; e dela uma voz dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi. 8 E, de relance, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus.

9 Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus que não divulgassem as coisas que tinham visto, até o dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos. 10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar dentre os mortos.

- 1 Cristo revela aos discípulos um reino de glória. Ele **termina de falar sobre a vida de renúncia e cruz (8.34-38). Agora ele nos dá um vislumbre de sua glória.** O v. 1 contém **uma promessa de vislumbre da glória do reino.** Os v. 2-8 **cumprem a promessa.** Os discípulos veem Jesus transfigurado junto de Elias e Moisés (v. 2-4).

- 1.1 Ele **possuía glória antes da encarnação, abriu mão dela para realizar nossa redenção, e a retomou após a sua ressurreição e exaltação.** Daí sua oração em João 17.4-5:

- 4 Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; 5 e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo (Jo 17.4-5).

- 1.2 O que chamamos de reino de Deus nada mais é do que **sua glória plenamente revelada e derramada sobre todo o cosmos** — o mal completamente eliminado e o Universo transbordante de Deus!

- 2 Vejamos o realce, nesta seção, da ideia de **singularidade da revelação.**

- 2.1 O surdo e gago é curado “à parte” (7.33). O cego é curado “fora da aldeia” (8.23). O milagre da transfiguração acontece em um “alto monte”, **estando presentes apenas Pedro, Tiago e João** (9.2).

- 2.2 Todos estes sinais são realizados em um **contexto de discrição**, ou seja, nem todos devem vê-los e conhecê-los, pelo menos até a ressurreição (7.36; 8.26; 9.2,9).

- 2.3 **Tais sinais — ouvir, ver, contemplar a glória — têm a ver com revelação.**

- 2.3.1 Percebamos que uma **nuvem** envolve os discípulos e ouve-se a voz de Deus Pai: “Este é o meu Filho amado, a ele ouvi” (v. 7 — Lc 9.35: “este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi”).

- 2.3.2 No AT Deus se revelava a Moisés que sobe a um monte e é envolvido por uma nuvem (Êx 20.18-21; 24.15-18).

- 2.3.3 O que está acontecendo aqui? Primeiro, Deus está **dando** revelação (revelação é dádiva). Em segundo lugar, **a revelação de Deus não é dada a todos.** Por isso o evangelho faz sentido para alguns e não para outros.

- 3 **Mais: A revelação tem seu ápice na Palavra de Jesus.**

- 3.1 Os judeus denominavam o AT de “Moisés [a lei] e os Profetas” (Lc 16.29). **A Lei e os Profetas estão representados no monte da transfiguração, personificados em Moisés e Elias.**
- 3.2 Tanto a Lei quanto os Profetas **apontam para a obra redentora de Jesus.** Isso é registrado exclusivamente por Lucas; “os quais apareceram em glória e **falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém**” (Lc 9.31).
- 3.3 O ponto alto é a declaração de Deus Pai, repetida por todos os evangelistas sinóticos: **“A ele ouvi”** (Mc 9.7; cf. Mt 17.5; Lc 9.35). **Moisés teve sua parte na revelação. Elias também. Agora cabe a nós ouvirmos o “Filho”.**
- 3.4 Relendo estes dados, o autor da carta aos Hebreus afirma o seguinte:
- 1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, 2 **nestes últimos dias, nos falou pelo Filho**, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo (Hb 1.1-2).
- 3.5 O apóstolo dos gentios resume chama as boas novas de **“evangelho da glória de Cristo”** (2Co 4.4) e afirma que o resultado da conversão é o **“conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”** (2Co 4.6).
- 3.6 Isso **se encaixa perfeitamente com o que ocorre no Evangelho de Marcos.** Jesus está pregando, ensinando e operando sinais. Mas os **discípulos precisam de mais revelação; eles ainda não estão conseguindo ver nem ouvir** (Mc 9.9-10).
- 4 Última observação: O homem não-glorificado **não está pronto para a revelação da glória de Deus, ou seja, “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção”** (1Co 15.50).“
- 4.1 O fenômeno da transfiguração deixa os discípulos **amedrontados** (v. 6; cf. Lc 9.34). Mateus reporta que **eles caem “de bruços, tomados de grande medo”** (Mt 17.6).
- 4.2 Em Mateus 17.7, **eles só se levantam depois de serem tocados e confortados por Jesus.**

É o que temos aqui. Cristo revela aos discípulos um reino de glória. Mas não apenas isso. Depois de fazer o movimento da renúncia e cruz até a beleza da glória de Cristo, o Evangelho de Marcos faz o caminho inverso. Depois de contemplarem a glória, os discípulos são lembrados novamente da cruz, pois...

II A glória do reino de Cristo é precedida por martírio

11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? 12 Então, ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado? 13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

- 1 Mais uma vez, o Evangelho de Marcos nos informa que a glória do reino de Cristo é precedida por martírio.
 - 1.1 Os discípulos estão confusos. Eles não souberam o que falar no monte, pois foram tomados de pavor (v. 5-6). Eles ouviram parte da conversa entre Jesus, Moisés e Elias (v. 4) e agora descem com ele do monte, o coração acelerado, a mente fervilhando, a adrenalina jorrando forte nas veias. Jesus lhes dá uma ordem que eles não entendem muito bem (v. 9-10).
 - 1.2 Os judeus esperavam que a vinda do Messias seria precedida pelo reaparecimento do ministério de Elias: “Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?” (v. 11).
 - 1.2.1 Isso era assim por causa de **uma profecia do livro de Malaquias**:

Eis que **eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR**; 6 ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição (MI 4.5-6).
 - 1.2.2 Ao pregar sobre Marcos 1.2-8, eu destaquei que João Batista se vestia como Elias, viveu no deserto como Elias e exerceu um ministério profético de contestação, assim como Elias. Em suma, João Batista cumpriu a profecia de Malaquias 4.5-6.
 - 1.2.3 Ao ver Elias ao lado de Moisés, os discípulos ficam curiosos. “Senhor, explique-nos esta profecia relativa à volta de Elias” (v. 11).
- 2 A resposta de Jesus é incisiva.
 - 2.1 Realmente o ministério do Novo Elias cumprirá Malaquias 4.5-6, ou seja, precederá a restauração de todas as coisas, ou seja, será o princípio da destruição de toda maldição e manifestação plena da Glória! (v. 12).
 - 2.2 Esta restauração, no entanto, exige que Jesus sofra e seja aviltado (v. 12). Mais, Jesus refere-se ao martírio de João Batista, dizendo que ele — este Novo Elias — foi maltratado também humilhado e morto (cf. 6.14-29): “fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito” (v. 13).
 - 2.3 Dito de outro modo, o reino é de glória, mas, antes da glória, vem o negar-se a si mesmo e tomar a cruz. A glória é a culminação do martírio.

Isso nos conduz à conclusão.

Concluindo...

- 1 Nós todos precisamos da ajuda do Espírito Santo, **a fim de obtermos uma visão da glória do reino.**
 - 1.1 Assim como os discípulos, **nós também não estamos preparados para ver o reino consumado.** O pleno desfrute da glória exige que sejamos glorificados! Nossa irmã Olívia, mãe da queridíssima Edna, está agora glorificada na presença do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Os que creem em Jesus têm esta esperança.
 - 1.2 No entanto, **antes de passarmos pela morte, um vislumbre da glória faz toda diferença no modo como tocamos nossa vida.**

1.3 Por que Jesus distingue estes três — Pedro, Tiago e João — para estarem com ele naquela ocasião?

1.3.1 **O impacto desta experiência em Pedro é duradouro.** A antevisão da glória de Cristo deu a ele **autoridade e firmeza em seu testemunho apostólico**. Muitos anos depois do acontecido, eis o que escreve:

16 Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas **nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade**, 17 pois ele **recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo**. 18 Ora, esta voz, vinda do céu, **nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo**. 19 **Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la**, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração (2Pe 1.16-19).

1.3.2 A antevisão da glória de Cristo deu a Tiago coragem para enfrentar a morte. Ele foi **o primeiro mártir entre os apóstolos**, como lemos em Atos 12.1-2: “1 Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar, 2 fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João”. **Ele foi fortalecido para o martírio com a antevisão da glória de Cristo neste “alto monte”**.

1.3.3 Por fim, a antevisão da glória de Jesus marcou a vida e o entendimento do apóstolo João. Este servo de Deus foi tão impactado pela visão do Cristo glorificado que é chamado de **O Evangelista da Glória**. Seu Evangelho, diferente de todos os demais, é dividido em **duas partes** — o **Livro dos Sinais** (Jo 1.19—12.50) e o **Livro da Glória** (Jo 13.1—21.25).

1.4 Em outro lugar, Paulo fala...

1.4.1 sobre “26 **o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações**; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; 27 aos quais Deus quis dar a conhecer **qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios**, isto é, **Cristo em vós, a esperança da glória**” (Cl 1.26-27).

1.4.2 E complementa:

1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, **buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus**. 2 Pensai nas **coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra**; 3 porque morrestes, e **a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus**. 4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória (Cl 3.1-4).

1.4.3 E ainda: “Porque para mim tenho por certo que **os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós**” (Rm 8.18).

1.4.4 Finalmente:

17 Porque **a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação**, 18 não atentando nós nas coisas

que se veem, mas **nas que se não veem**; porque **as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas** (2Co 4.17-18).

1.4.5 Em suma, **pensem na glória; sejam sustentados e firmados pela antevisão da glória.**

2 Há autonegação. Há uma cruz. Mas há a glória. Este é o único caminho para a vitória espiritual. Não existem atalhos. **Vivamos o discipulado olhando para o Cristo glorificado.**